

Reconstituição histórica das origens da Lagoa atrai dezenas de pessoas e pretende repetir-se

▪ Evento com cerca de 60 atores e figurantes percorreu as ruas do concelho com guarda-roupa original de época

▪ Pág. 2

Açores recebem pela primeira vez encontro nacional de Jovens Shalom que decorreu na Lagoa ▪ Pág. 10

Entrevista com a cantora lagoense Helena Castro Ferreira

▪ Pág. 3

Reportagem com artista que quer levar a arte bonecreira para a Vila de Nordeste

▪ Pág. 8



PUB.



SÃO MIGUEL SANTA MARIA 91.0 91.5 94.5 TERCEIRA SÃO JORGE GRACIOSA PICO 100.5 FAIAL SÃO JORGE PICO 92.7
GRACIOSA TERCEIRA SÃO JORGE 107.9 FLORES CORVO 104.5

“Vamos recomeçar, vamos fazer mais vezes”

Viagem no Tempo - Do povoamento à Industrialização” decorreu, no passado dia 11 de setembro na cidade da Lagoa. A chuva e o vento não apagou o entusiasmo de cerca de duas centenas de pessoas com vontade de aprofundar os seus conhecimentos, conhecer a cidade e acompanhar o elenco neste trilho pelas origens do concelho

■ Por Catarina Teixeira

Esta “viagem” começa na igreja Matriz da Lagoa em Santa Cruz, onde se apresenta o motivo do nome “Lagoa” para a cidade. No adro da igreja, a primeira cena inclui, por exemplo, damas antigas, um padre e a figura de Gaspar Frutuoso, quem narra e vai explicando a história da Lagoa.

Mais abaixo, na Avenida do Mar falou-se da importância do negócio do pastel como uma das principais fontes de riqueza dos séculos XVI e XVII. Na zona da Relvinha, representou-se o naufrágio que ali existiu, devido às condições adversas no mar, no século XVII. O complexo municipal de piscinas, revelou-se importante porque no passado foi um forte da vila e era local de vigia nos séculos XVI e XVII. No fim do trilho, os cerca de 60 atores e figurantes passaram pelo Portinho de São Pedro onde recriaram a chegada do barro, vindo de Santa Maria, e terminaram a encenação na antiga fábrica da Cerâmica Vieira, no Porto dos Carneiros, onde se fazia a famosa louça da Lagoa conhecida um pouco por todo o mundo.

Pensada e trabalhada há mais de um ano, esta “viagem” que se fez no tempo, insere-se no programa das comemorações dos 500 anos da vila da Lagoa e 10 anos de cidade.

O projeto foi liderado pela Asso-



■ Primeira cena aconteceu no adro da igreja Matriz da Lagoa

ciação Criativa e Promotora de Eventos Culturais - Os Quiridos, da Vila de Água de Pau, com a colaboração de Elisa Gomes, co-encenadora do projeto.

Segundo Albertina Oliveira, vereadora da Cultura da câmara municipal, “o gabinete da Cultura construiu esse projeto e o respectivo itinerário do trilho e de seguida, contactámos de imediato “Os Quiridos” para se envolverem connosco neste projeto, que aceitaram de imediato, e logo de seguida começamos a trabalhar”.

Para João Baganha, presidente d’ Os Quiridos, “as expectativas são boas e esperamos que no final todo o concelho da Lagoa fique mais enriquecido com esta experiência porque mesmo nós, participantes, ficamos mais conhecedores de toda a história do concelho”.

Elisa Gomes foi, também, uma das principais personagens na concretização deste desafio de recriação histórica. João Baganha reforça que “sem ela, não seria capaz de fazer isso sozinho”.

Para Elisa Gomes, as expectativas foram completamente superadas: “eu acho que amadores conseguiram envolver todo o público lagoense que aqui estava, mesmo a chover as pessoas permanecerem para ouvir o resto da história, é mais do que sucesso”, garante ao Diário da Lagoa (DL).

“Na primeira chuvada começamos a pensar ‘as pessoas vão dispersar’, mas não, ficaram” Mesmo com as condições meteorológicas um pouco adversas, o público continuava com vontade de descobrir mais so-

bre a Lagoa. Para Elisa, a chuva ajudou: “ajudou porque as pessoas permaneceram lá, ajudou ao sucesso, em vez de prejudicar. Como o tempo estava tremido, não sabíamos se chovia ou não. Depois da primeira chuvada começamos a pensar ‘as pessoas vão dispersar’, mas não, ficaram”.

Filomena Oliveira foi uma das pessoas que ficou com a chuva. Ao DL afirma que “a beleza de todo esse evento, ultrapassa a chuva. Venha a chuva que nós vamos ficar até ao fim. Pela minha Lagoa, eu faço tudo”. Reforça dizendo que este trilho “foi uma maravilha, espetacular”. A espetadora garante que “já sabia muita coisa da história”, mas acabou por “relembrar com mais profundidade”.

O trilho interpretativo foi uma experiência única para muitos. É o caso de Paula Tavares, que pertence à associação “Os Quiridos” e participou como atriz. Conta que gostou muito da experiência e que nunca tinha feito teatro antes. “Eu gostei muito, foi a primeira vez que eu

fiz teatro. Tem aqui pessoas que já têm mais experiência que eu, mas gostei muito”.

Não só de amadores se fez esta viagem. O papel do célebre padre e historiador Gaspar Frutuoso foi interpretado por Mário Sousa, professor de teatro. Contactado por João Baganha e por Elisa Gomes, confessou ter sido uma proposta irrecusável. “Aquilo que eu mais gosto neles e no trabalho que eles desenvolvem é o não perder as raízes, não perder a tradição e obviamente que foi impossível recusar”. Durante a conversa, ao longo do trilho e nos intervalos de cada cena, confessa que o que lhe vem à cabeça é: “vamos recomeçar, vamos fazer mais vezes”.

No fim do espetáculo, na antiga fábrica da Cerâmica Vieira, ao som de música medieval, tocada pelo grupo “Urro das Marés” e após “os parabéns” à “menina Lagoa”, comentários positivos não faltaram sobre o projeto.

“Gostei muito. Foi uma recriação histórica que nos permitiu



■ O trilho interpretativo contou com cerca de 60 atores e figurantes

conhecer pequenos pormenores que eu desconhecia da história da Lagoa. Foi uma iniciativa muito boa”, diz Susete Benevides que assistia, no público, à recriação histórica. Acrescenta dizendo “penso que é uma atividade que se deve repetir com outro tipo de roteiro abrangendo outras freguesias”.

Para a lagoense Maria Luísa Raposo, o projeto deu-lhe novos conhecimentos: “acho que foi muito engraçado porque eu sou da Lagoa e eu vi coisas que não sabia da história. Ao vivo e com personagens é mais fácil do que estar a ouvir só, teoricamente. Acho que foi muito bem conseguido”, assegura.

“FICOU UMA AMIZADE, PARA ALÉM DE TODA ESSA PEÇA”

Sérgio Costa, Odete Cabral e Romina Cardoso, atores do trilho, não hesitaram em dar a sua opinião.

Sem esperanças de algum dia fazer uma peça de teatro, Sérgio Costa, que é também presidente da junta de freguesia de Santa Cruz, conta ao DL que para ele, foi uma surpresa: “eu não esperava nunca na minha vida, fazer uma peça como essa. Foi uma surpresa terem-me convidado e para mim foi um gosto participar com todo este elenco. Foi a cereja no topo do bolo”.

Para Odete Cabral, este projeto “não foi maçador, as pessoas aprenderam, acompanharam, tiveram a oportunidade de ver, de ouvir, de rir. Juntou-se o cómico, o sério e a história e foi muito positivo, acho que a Lagoa está de parabéns”, considera.

O complexo guarda-roupa, com detalhes de época com muitas horas de trabalho em cada peça, foi todo desenhado e construído de raiz, tendo a colaboração da estilista Gorete Andrade que trabalhou em colaboração estreita com Os Quiridos. Terminada a recriação histórica que durou cerca de duas horas, é visível que o trabalho em equipa foi muito valorizado por Romina Cardoso. “É bom ver que trabalhamos todos juntos. Eu acho que hoje em dia, as pessoas já não estão tão viradas para a cultura, não conseguem compreender o seu passado para perceber o seu presente, ficou uma amizade, para além de toda essa peça”. ■

“Em criança não sabia que a música podia ser um futuro”

Helena Castro Ferreira, natural da freguesia do Rosário do concelho da Lagoa, é cantora. De tenra idade à vida adulta, Helena leva a paixão pela música e o desafio da ópera como objetivo de vida. Realizada com o seu presente, conta ao DL o seu percurso na vida da música

■ Por Catarina Teixeira

Com a memória presente das gravações que a mãe lhe fazia aos dois anos de idade, já a cantar, Helena deixa bem realçada a vontade de continuar a sua formação nesta área. No conservatório foi onde aprendeu a técnica vocal e a dar uso à voz. Foi para a Universidade dos Açores para o curso de Relações Públicas e Comunicação e de seguida para a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, no Porto. Alemanha foi o país onde, durante oito anos, decidiu continuar os seus estudos acabando por fazer a sua licenciatura e o mestrado em ópera em Hamburgo. O sol, o bom tempo e a boa energia de Portugal, foram as principais razões que num dia, enquanto estava a ir para o teatro na Alemanha, com um casaco comprido, cachecol, botas e guarda-chuva, decidiu voltar para Portugal. Foi por cá que tirou um doutoramento em Performance na Universidade de Aveiro.

DL: Como começa a sua história na música?

Desde que eu me lembro, sempre gostei de cantar. Era coisa que sempre se fazia lá em casa. Durante as tarefas, enquanto se lava a louça, quando se varre a cozinha. Nós tínhamos o hábito de cantar lá



■ Helena Castro Ferreira estudou ópera na cidade de Hamburgo na Alemanha, onde viveu durante oito anos

em casa e fazer harmonias entre nós. Eu cresci no folclore. A minha mãe é ensaiadora aqui do Grujola, o grupo Folclórico do Rosário da Lagoa e portanto, cresci no meio da música. A primeira vez que eu me lembro de cantar em público, foi aos quatro anos, acompanhada pelos músicos do Grujola no teatro de Água de Pau.

DL: Porquê a ópera?

Foi pela dificuldade em si, pelo desafio. Tinha de fazer teatro, tinha de cantar. Quando a ópera apareceu há 500 anos atrás, não havia microfones. Ou seja, a técnica vocal que nós temos de usar para cantar ópera, que se chama canto lírico, obriga a que nós tenhamos um controlo muito grande da nossa voz, ao ponto de conseguirmos ter um volume que permita ser ouvido num teatro sem microfones, enquanto uma orquestra toca. Isso para mim é muito mais desafiante do que ter um microfone que apanha qualquer som que eu possa fazer. A ópera como tem uma técnica vocal muito mais desafiante e muito mais abrangente, foi aquela que acabou por me motivar mais.

DL: Sempre olhou para a música e imaginava um futuro?

Não. Em criança não sabia que a música podia ser um futuro. Agora é mais fácil para quem está no conservatório perceber que há possibilidade de seguir carreira na música. Mas no meu tempo isso não se pensava. Os meus pais colocaram-me no conservatório como um passatempo. Nunca lhes passou pela cabeça que um dia eu iria dizer “olha, afinal existem cursos superiores de música e eu quero ser músico de profissão, eu quero ir para fora”.

DL: Qual é o conselho que poderia dar a um jovem que quer seguir uma arte, neste caso a música?

As pessoas têm de pensar se é algo que elas precisam para a sua vida. Se fazer música, ou se fazer escultura, é algo que tu precisas de fazer para seres feliz. Se precisas daquilo para viver, ser feliz, estar bem contigo, eu acho que tu encontras sempre uma forma. Se calhar nunca mais voltar à tua ilha, mas tu encontras uma forma de conseguir fazer isso. Tens de te dedicar, tem de haver muita disciplina, tem de haver

muita entrega àquilo que se faz e muito sacrifício à nossa volta, mesmo a nível familiar, às vezes é muito difícil gerir uma família quando se tem uma arte, uma coisa que ocupa a nossa vida. Tem de ser uma paixão a sério.

DL: Acha que a ópera tem se valorizado ou desvalorizado com o passar do tempo?

Eu acho que nós estamos a cometer um erro muito grande, no geral. Não só cá, mas em muitos sítios. Não estamos a dar oportunidade às crianças, aos jovens, de conhecerem esses tipos de arte. Não estamos a levar a arte à educação. Esperamos que as pessoas de si, quando se tornarem mais velhas, venham ter connosco, e isto é um problema. Eu nunca vi uma criança ir à ópera e dizer que não gostou. A questão está em se nós estamos a contribuir para isso ou se estamos simplesmente parados a querer fazer grandes pressões à espera que as pessoas venham ter connosco.

DL: Considera que, na ilha, regra geral, não se tem por ambição, viver da música?

As pessoas cá não têm o mesmo acesso à arte como se

tem lá fora. Um pai que seja de fora, um adulto que tenha crescido e vivido lá fora, vê a arte acontecer à sua volta, vê mais que aquilo que nós vemos cá. Ainda estamos muito atrasados em relação a Portugal continental e a outros países europeus. Os pais hoje em dia, que têm filhos que vão para a universidade e poderiam escolher teatro, música, artes em geral, estes pais não cresceram num meio em que as artes eram uma coisa facilitada, portanto é normal que se sintam inseguros. Um pai que viveu cá toda a sua vida e que não vê a arte a acontecer à sua volta, vai temer pelo futuro do filho. Os meus temeram pelo meu.

DL: Quais são as maiores dificuldades que encontra nesse caminho?

É preciso mesmo muita disciplina, manter-me focada e disciplinada, é muito difícil. É preciso mesmo um trabalho mental para tal e depois, a fragilidade do próprio instrumento - e eu deparei-me muito com isso aqui [na Lagoa] na Traviata. Num espaço de um mês eu tive COVID e gripe A e estava completamente rouca. A primeira vez que consegui cantar aquela ópera, do início ao fim foi no próprio dia da estreia. Foi extremamente stressante, é um instrumento muito frágil. Basta constiparmo-nos, não dormir bem, qualquer coisa e fica um espetáculo inteiro em risco.

DL: Próximos sonhos e aspirações?

Não é que eu não tenha necessidade de sonhar, mas eu sinto-me realizada quando estou em palco, quando estou a fazer esse trabalho. Eu gostava de poder trabalhar em condições mais profissionais, digamos, mais bem organizadas, mas isso não é possível ainda. Ainda estamos muito no início, já fizemos muita coisa para uma ilha tão pequena. ■

BIOCALCE MuroSeco

BIOCALCE® MUROSECO
REABILITAÇÃO DE PAREDES
HÚMIDAS E SALINAS



BioCalce® MuroSeco:
simplicidade e segurança para
a **solução definitiva** da
humidade capilar
em paredes.

KERAKOLL
The GreenBuilding Company

Costa Pereira e Filhos, Lda.
materiais de construção

Tel: 296 960 200 - www.costapereira.pt

ESTRADA DOS PORTÕES VERMELHOS 20
9560-450 ROSÁRIO - LAGOA



NOVAS INSTALAÇÕES

Mecânica - Mudanças de Óleo - Revisões Gerais Eletrecidade
Baterias - Carroçaria - Chapa - Pintura Alinhamento
Substituição Vidros e Pára-Brisas

ORÇAMENTOS GRÁTIS

REBOQUE 24H



Telf: 296 960 170 / 96 250 40 65 - autoccentral@hotmail.com



30% DESCONTO

SEGURO DE CASA
Peça uma proposta grátis: 296 098 000

Jovem+
CARTÃO MUNICIPAL LAGOA
N.º 1234
WWW.LAGOA-ACORES.PT

(+351) 296 098 000
geral@gestaodesseguros.com
geral@gestaodecreditos.com
www.gestaodesseguros.com
www.gestaodecreditos.com

RECOLHA DE RESÍDUOS

**PORTA A PORTA
DE 2ª FEIRA A 6ª FEIRA**

2ª FEIRA
PAPEL/CARTÃO
PLÁSTICO/METAL
RECOLHA DE VERDES
Por solicitação prévia: 296 960 600

3ª FEIRA
INDIFERENCIADOS

4ª FEIRA
VIDRO

5ª FEIRA
PAPEL/CARTÃO
PLÁSTICO/METAL

6ª FEIRA
INDIFERENCIADOS
RECOLHA DE MONSTROS
Por solicitação prévia: 296 960 600

SE RECICLAR A LAGOA FICA A GANHAR!



Lagoa
município

37° 44' 49.22 N
25° 32' 13.22 W
LAGOA
S. MIGUEL | AÇORES

Casa da Água
trail point

ABERTO TODOS OS DIAS / OPEN DAILY



REMÉDIOS
9560-501 LAGOA (SANTA CRUZ)
TELEFONE: 296 912 088
E-MAIL: CASADAAGUA@LAGOA-ACORES.PT

PR 37 SMI
ROTA DA ÁGUA
JANELA DO INFERNO

PR 42 SMI
ROTA DA ÁGUA
ENTRE TÚNEIS E CONDUTAS

PR 41 SMI
ROTA DA ÁGUA
PEDRAS BRANCAS

TRILHOS ROTA DA ÁGUA [TRAILS]

PRC 37 SMI Rota da Água - Janela do Inferno

Duração **02h30** Extensão **7,6 km**

Facil Easy Médio Medium Difícil Hard

Topografia do Trilho / Trail's topography

PR 42 SMI Rota da Água - Entre Túneis e Condutas

Duração **05h00** Extensão **15 km**

Facil Easy Médio Medium Difícil Hard

Topografia do Trilho / Trail's topography

PR 41 SMI Rota da Água - Pedras Brancas

Duração **02h00** Extensão **5,2 km**

Facil Easy Médio Medium Difícil Hard

Topografia do Trilho / Trail's topography

CARTÓRIO NOTARIAL DE LAGOA AÇORES

MVB

MAFALDA VIEIRA BOTELHO

SERVIÇOS

- ✔ Escrituras públicas
- ✔ Testamentos
- ✔ Procurações
- ✔ Termos de autenticação
- ✔ Certificados de tradução
- ✔ Autenticação de fotocópias
- ✔ Reconhecimento de assinatura

HORÁRIOS

9h00 às 12h30 e das 13h30 às 17h00.

São possíveis outros horários de atendimento mediante marcação prévia.

Rua 25 de abril n.º 54
Nossa Senhora do Rosário
Lagoa, Açores

296 916 312 e 968 975 227
geral@cnlagoa.pt



RESTAURANTE DA
ASSOCIAÇÃO
AGRÍCOLA

Faça já a sua
RESERVA



RESERVAS POR TELEFONE



/RESTAURANTEAASM

WWW.RESTAURANTEAASM.COM

296 490 001 / 925 248 307 / 926 385 995

ABERTO TODOS OS DIAS

12:00 ÀS 22:00



marcaacores.pt



GOVERNO DOS AÇORES

CONHEÇA O QUE DE MELHOR SE FAZ NOS AÇORES

~ PROCURE O SELO



“Sou uma estalajadeira com alma de artista”

Empreendedora e artista natural de Lisboa, Marta Duarte é a criadora do mural na Ribeira Chã intitulado “Lugarinho dos 500 anos de elevação de Lagoa a vila e a sede de concelho e dos 56 anos de elevação a freguesia”. Foi inaugurado a 29 de maio, nas comemorações do 56.º aniversário da freguesia lagoense.

■ Por Mariana Piedade Rovoredo

Em 2019, Marta Duarte e João Silva deixavam a correria da capital para virem viver no meio do verde e do azul: “eu queria vir para o pé do mato e ele para ao pé do mar”, conta em conversa ao Diário da Lagoa (DL).

A sua primeira vinda aos Açores deu-se com uma visita a São Miguel, tentando perceber as zonas, lembra, à procura de alguma oportunidade na área da hospedaria, na qual já tinham experiência no continente português. A segunda visita, por sua vez, serviu para delimitar os lugares onde poderiam assentar-se. Na terceira visita, encontraram a oportunidade no Nordeste, fora dos limites que tinham delimitado: “era a zona mais inexplorada, mas com muito potencial”. As ligações aéreas mais rápidas a Lisboa foram outro fator que os fez optar pela ilha verde.

Em junho deste ano, abriam a Hospedaria São Jorge, por baixo do famoso monumento da Ponte dos Sete Arcos, na Vila do Nordeste. Percebendo que a hospedaria estava fechada, o casal concorreu a um concurso, com um projeto, de modo a dar uma nova vida àquele espaço. Não excluindo a possibilidade de voltar a viver fora de São Miguel, Marta considera que aqui ainda há muito que fazer e, se tudo correr bem, tenciona continuar por cá por muito mais tempo. “Sou uma estalajadeira com alma de artista”, diz Marta Duarte, formada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa e pela Sociedade Nacional de Belas Artes. Para

além de estar ligada à estalagem, é artista, focada primeiramente no desenho e na pintura, mas tendo já criado mobílias, cerâmica, “mil coisas” e, mais recentemente, bonecos de presépio. “Desde miúda gosto de pintar e fazer coisas”, lembra, e que no período da pandemia teve mais tempo para se dedicar ao desenho e à pintura, criando imensas peças.

O seu estilo é maioritariamente geométrico, inspirando-se nas ruas, becos e linhas lisboetas, utilizando perspetivas que distorcem a imagem. A partir de fotografias tiradas por Marta, nascem os seus desenhos, de imagens, ruas e objetos que existem: “Em Lisboa tens muitos becos, ruelas, prédios empinados, aqui não. Lisboa continua a ser a minha inspiração”. É também na capital que tem as suas peças à venda, incluindo as que tem criado cá na ilha.

MURAL DA RIBEIRA CHÃ TEM TAMBÉM O DEDO DAS CRIANÇAS E DOS PAIS

Na Ribeira Chã, Marta pintou o seu primeiro mural: “já tinha pintado muitas paredes, mas em casas. Uma coisa na rua foi a primeira vez”, explicando que esta oportunidade surgiu através do contacto daquela junta de freguesia com a Vaga – espaço de arte e Conhecimento, que por sua vez fez a contactou, tendo a artista aceitado o convite, muito motivada. Existiu planeamento, para se perceber a dimensão da parede e conseguir adaptar o desenho.

Marta explica que, por um lado, a ideia para o mural, intitula-



■ Marta Duarte é artista, focada no desenho e na pintura, mas tendo já criado mobílias, cerâmica, e, mais recentemente, bonecos de presépio

do “Lugarinho dos 500 anos de elevação de Lagoa a vila e a sede de concelho e dos 56 anos de elevação a freguesia”, era que fosse alusivo a aspetos da Ribeira Chã, “que tem uma ligação forte com o fado e eu quis ir um bocado por aí”. Por outro lado, que fosse algo em que as crianças pudessem participar. Assim, há uma parte da autoria da artista, e outra em que as crianças deixaram o seu marco, para que eles, à medida que cresçam, passem ali e vejam uma criação que também é deles. “Foi muito giro”, relata a artista. No dia da inauguração, as crianças tiveram ao seu dispor tintas e formas, pintando uma parte do mural, com a ajuda dos pais.

A PRIMEIRA BONECREIRA DO NORDESTE

Este ano, Marta participou no curso de formação de bonecreiros “Novos bonecreiros”, promovido pela Câmara Municipal da Lagoa, com o objetivo de preservar e promover essa arte centenária, tão própria do concelho.

Marta, que pensava que não ia ser selecionada, explica que primeiro foi preciso perceber como eram feitos os bonecos. A partir daí é possível seguir a

tradição em termos de estilo, mas é também possível criar uma coisa nova, podendo o bonecreiro deixar o seu estilo naquele boneco de barro. É um processo complexo e requer disponibilidade. “Dá asas para fazer muita coisa. Podes-te manter fiel e simplesmente replicar, ou então variar”, explica, sendo que a arte bonecreira permite uma determinada criatividade.

A artista diz querer levar um bocadinho dessa arte para a zona do Nordeste. “A ilha já é tão pequena, apesar da arte bonecreira ser própria da Lagoa, porque é que não pode estar presente noutras zonas?”, questiona. De acordo com Marta, seria bom espalhar essa tradição por outros cantos.

A tradição da arte bonecreira nos Açores, nascida na segunda metade do século XIX como arte popular, consiste no fabrico de pequenas figuras em barro, incluindo-se figuras de representações presentes nos presépios micaelenses, tais como romarias, procissões, filarmónicas, entre outras. Este processo artesanal obedece a certas regras e técnicas e tornou-se numa produção típica da Lagoa.

“ISSO É MUITO GIRO, MAS NÃO É UM BEM ESSENCIAL”

Questionada pelo DL, Marta conta que adoraria poder viver só da arte, pintando e desenhando o tempo todo, mas reconhece que é quase impossível viver disso. Explica que é uma queixa geral dos artistas o facto de ser difícil divulgar as coisas e ser um mercado muito à base de conhecimentos.

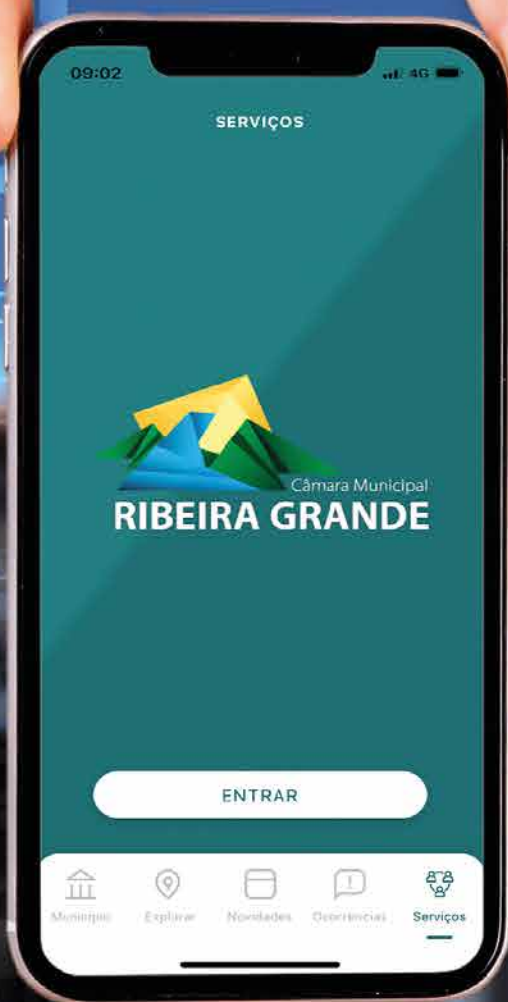
Para além disso, não há poder de compra para obter arte, principalmente por parte dos portugueses, justificando com o facto de a maior parte das pessoas que obtém os seus trabalhos ser estrangeira. Marta diz que cá não há mercado artístico, problema mais acentuado nas ilhas do que em Lisboa, pois “há menos pessoas a vir e quem vem quer explorar e não vem propriamente para um sítio urbano para ver o que há aqui de arte”.

Em contraste, a artista considera que a comunidade artística em São Miguel é muito receptiva a outros que queiram vir, integrando-se nas entidades artísticas e sente que cá, é fácil conhecer as pessoas e perceber o que fazem. “Acho que há muito aqui para fazer”, conclui. ■

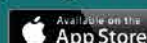
nova app

Ribeira Grande

Município



Descarregue grátis!



“A fé é mais do que um acreditar, Deus não é uma teoria”

Santa Cruz, na Lagoa, foi o palco escolhido para o primeiro Encontro de Jovens Shalom nos Açores. O Diário da Lagoa quis perceber o que leva jovens oriundos de diversos pontos de Portugal a unirem-se numa comunidade espiritual e o que os move a visitar a maior ilha açoriana

■ Por Clife Botelho

“Os jovens, através das suas paróquias, inserem-se nos grupos e caminham connosco. Acontece uma vez por ano, no mês de agosto, quando estão de férias, mais livres. Acaba, também, por ser uma ocupação e os jovens ficam muito entusiasmados”, começa por contar ao Diário da Lagoa (DL) Henrique Teodoro, 21 anos, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário, na Lagoa.

Henrique recebe o DL numa manhã de verão, no interior do convento de Santo António, em Santa Cruz, para apresentar o Movimento de Encontros de Jovens Shalom (MEJSh) que decorreu pela primeira vez no arquipélago dos Açores, no passado mês de agosto, de 21 a 27, na Lagoa. O jovem lagoense ficou responsável por monitorizar todas as atividades e gerir o plenário do encontro de jovens.

MOVIMENTO FOI FUNDADO EM ANGOLA POR PADRE NATURAL DA ILHA TERCEIRA

Numa notícia publicada em 2014, o Diário da Lagoa anunciava a chegada à ilha de São Miguel do assistente Espiritual Nacional do Movimento, o padre Vítor Lopes, e a coordenadora do Movimento nos Açores na altura, Mara Rocha [atualmente é Tiago Sousa], com o intuito de conhecer melhor a realidade pastoral local e dar a conhecer o MEJSh. Já naquele ano semeavam-se as primeiras sementes que iriam fazer germinar o encontro de 2022. O MEJSh foi fundado em Angola pelo padre, natural da ilha Terceira, Luís Carlos, na década de 60. O reconhecimento do grupo como sociedade de vida apostólica viria a acontecer mais tarde com a criação da comunidade Shalom. Primeiro em África, depois no Brasil e Portugal, sendo que atualmente as comunidades Shalom existem em vários paí-

ses do continente europeu. Em Portugal, é só no ano de 1991 que surge.

“O SHALOM ESTÁ EM CONSTANTE ADAPTAÇÃO”

Ainda à conversa com Henrique, numa das salas do antigo convento dos frades, o jovem conta que “há muitos jovens aqui de Vila Verde, Braga, de Lisboa, Coimbra, de diversos pontos de Portugal continental” e avança que “com equipas e tudo, somos uma realidade de cerca de 70 pessoas envolvidas”, sendo que os jovens ficaram alojados na EB1/JI D. Manuel Medeiros Guerreiro, a escola ao lado do convento. Com entusiasmo, Henrique diz que “o grande impulsionador do encontro é mesmo esse, é um mistério, ao não saber o que é que vai acontecer”, revela sem esconder o sentimento que move os jovens.

Questionado se o encontro se delimita ao interior do espaço, Henrique, certificando-se que ninguém estava à escuta, confidencia que “amanhã vamos ter uma saída muito interessante. Partimos aqui do convento logo de manhã, vamos para a lagoa das Furnas e será realizada uma eucaristia de caminhada, é como se fosse uma caminhada orante e a eucaristia decorrerá ao longo do trilho em volta da lagoa. Vão também visitar o parque Terra Nostra, vão provar os típicos bolos lêvedos, as queijadas da vila, tudo aquilo a que têm direito. Vamos às Sete Cidades também.” Depois de falar com Henrique Teodoro, o Diário da Lagoa teve a oportunidade de observar algumas atividades e, apesar de ser um retiro espiritual, verificamos a presença das novas tecnologias, entre computadores e telemóveis.

Henrique explica que “existem muitos retiros espirituais de outros movimentos e de outras instituições que restringem o uso do telemóvel, eu, pessoalmente,



■ Jovens ficaram alojados na freguesia de Santa Cruz, na Lagoa, durante uma semana

apoiar o uso das tecnologias. Por exemplo, temos um trabalho em que é preciso ler o capítulo de um documento, estamos a falar de repente de cinco páginas, são cinco folhas por participante, já aí dá um gasto de papel enorme. Também temos outro tipo de utilização de tecnologias como QRCode e tudo o mais que temos utilizado. O Shalom está em constante adaptação.”

DE MINAS GERAIS NO BRASIL A SANTA CRUZ NA LAGOA: “OLHAR DE ESPERANÇA”

O padre Jorge Benfica, coordenador da comunidade em Portugal, veio de Lisboa com os jovens e foi-nos apresentado por Henrique. Jorge começa por nos dizer que é natural da cidade de Nova Lima, no estado de Minas Gerais, no Brasil, e que já esteve várias vezes no arquipélago açoriano.

Ao DL, revela que “agora lembro com muito carinho e saudade do Dom António. Foi a pedido dele que chegamos aqui”.

Jorge Benfica diz-se satisfeito e que se trata da “realização de um sonho” porque “ao longo desses anos, fui acompanhando de mais perto o trabalho com os jovens aqui, especificamente aqui em Santa Cruz, e também noutras paróquias, mas aqui mesmo criaram-se raízes”, diz.

Percebendo o crescimento dos jovens e o seu interesse, “o querer fazer um caminho bom, tanto de crescimento humano

como espiritual”, o padre conta que acabaram por conseguir envolver outros jovens “nessa roda de crescimento”.

E, prossegue: “no continente a gente sabe da dificuldade em termos de deslocação. Para ir para fora e passar uma semana que seja num trabalho desse nível custa um pouco. Por causa dessa riqueza, desse entusiasmo é que era um sonho realizar um grande encontro aqui”.

Quanto a uma suposta crise espiritual entre os jovens, Jorge diz que “embora haja um movimento contrário, o não querer saber de uma vivência da fé, o querer viver tudo para agora, a fé dá noção do processo e do compromisso, abre horizontes e a fé é mais do que um acreditar, Deus não é uma teoria”, diz convictamente.

Para o líder espiritual, o objetivo é “poder ajudar os jovens a fazer caminho dentro e fora da Igreja, numa vivência de fé”.

Questionado quanto ao futuro, diz que o olha com esperança: “esperança de os jovens poderem ter uma vivência boa. É claro que algumas coisas acabam distraíndo, sei lá, as redes sociais, as tecnologias, tudo isso vai diluindo a atenção e o ser-pessoa. O olhar para o jovem com esperança é o olhar resgatando esse ser-pessoa que valoriza as relações humanas não-virtuais. As virtuais também são importantes, acabam criando ligações, mas não criam laços”.

“AMIZADES QUE FICAM PARA A VIDA”

No último dia de encontro, procuramos saber como tinha decorrido a semana, e à conversa com Francisco Marques, 24 anos, natural de Coimbra, este conta-nos que “foi uma experiência única que nos permitiu ter uma abertura a nível da vida cristã e do desenvolvimento pessoal com diversas pessoas, de diversas áreas, de diversos pontos do país”.

E acrescenta: “conhecemos uma ilha fantástica, foi-nos permitido conciliar o trabalho com o lazer, deram-nos imensa liberdade para que isso acontecesse. Transformou-nos a nível pessoal, a nível de grupo, a nível social, fez-nos refletir sobre problemas atuais da nossa sociedade e tentar criar soluções”.

De Lisboa veio Pedro Robalo, 28 anos. O participante diz que o “grande encontro é sempre muito intenso” e que “este, em especial, correu muito bem, porque foi uma realidade diferente, na qual nunca tinha existido um, uma realidade muito particular e na qual pudemos aproveitar também os recursos naturais que também estavam muito ligados com o tema da visão cristã do mundo”.

Por fim, de Vila Verde, em Braga, Mariana Martins, de 20 anos, conclui que o evento “ajudou a conhecer pessoas novas e a criar amizades que ficam para a vida”. ■

O Diário da Lagoa errou

Na edição de setembro, o Diário da Lagoa publicou de forma desorganizada e sem continuidade textual, a crónica intitulada «Almas Gêmeas» de Lídia Meneses na página 12. Tal deveu-se a um erro de paginação. O Diário da Lagoa pede desculpas pelo erro à autora do texto e aos leitores que poderão ler a versão correta em <https://diariodalagoa.pt/almas-gemeas>.

**Carneiro**

Amor: é uma ótima altura para reorganizar a sua vida. Neste sentido, procure adotar um comportamento mais compatível com este ciclo de crescimento. Trabalho: perspectivem-se progressos em termos profissionais, mas assumam uma postura equilibrada e tente aceitar opiniões diferentes das suas ideias.

**Touro**

Amor: este pode ser um momento em que sente necessidade de que a sua família aprecie as suas ações generosas. Porém, mantenha uma atitude muito bondosa. Trabalho: a conjuntura eleva a sua autoconfiança e aumenta o seu sentido prático de modo que vai conseguir aproveitar todas as boas oportunidades.

**Gémeos**

Amor: a ocasião é favorável para afastar memórias antigas que prejudicam a sua evolução. Agora é tempo de aprender a harmonizar a sua vida interior. Trabalho: as suas relações mais próximas podem apoiar os seus projetos laborais. No entanto, apresente os seus planos de forma clara e transparente.

**Caranguejo**

Amor: a relação amorosa entra numa fase de profunda reestruturação e a comunicação aberta pode contribuir para a compreensão das lacunas existentes. Trabalho: sente maior capacidade de resolver um eventual problema que possa surgir na carreira. Todavia, tire proveito da sua faceta imaginativa.

**Leão**

Amor: acredite que pode resolver qualquer eventual problema que possa surgir na área doméstica. Contudo, siga a sua intuição e demonstre segurança. Trabalho: pode ter uma maior necessidade de controlar as suas despesas. Neste contexto, preste atenção a todas as matérias que envolvam dinheiros.

**Virgem**

Amor: a atividade física é importante para o seu bem-estar geral. Por outro lado, faça uma alimentação mais saudável ou um novo regime alimentar. Trabalho: durante esta fase o seu poder de análise está enfatizado, mas valorize os detalhes que possam influenciar o desfecho final das suas ações.

**Balança**

Amor: possivelmente, alguma nostalgia pode surgir e provocar-lhe variações de humor. Está sensível, mas trata-se de uma inquietação injustificada. Trabalho: abrem-se novos horizontes, mas enfrente os desafios sem hesitações e mostre que está disponível para aceitar alterações no seu destino.

**Escorpião**

Amor: esperam-se novidades e acontecimentos maravilhosos vivenciados no conforto do seu lar e tudo tende a decorrer de acordo com os seus desejos. Trabalho: aproxima-se um ciclo ideal para melhorar o setor financeiro. Mas, invista na sua vida profissional e concretize um plano que tem em mente.

**Sagitário**

Amor: a troca de ideias é crucial para que consiga consolidar laços e criar consensos numa relação. Não hesite em mostrar os seus dotes oratórios. Trabalho: os esforços intelectuais que desenvolver agora levam a produzir desfechos proveitosos. Use o poder do seu pensamento para atrair sucessos.

**Capricórnio**

Amor: os estudos relacionados com a área das ciências transcendentais trazem-lhe segurança e podem potencializar as suas capacidades individuais. Trabalho: o papel que desempenha na sociedade é muito importante para si, mas a aquisição de conhecimentos pode favorecer a sua ascensão social.

**Aquário**

Amor: atravessa um longo período de transformação da sua vida. Está a experienciar o fim de um ciclo difícil e o início de uma época mais abundante. Trabalho: algumas contrariedades ou desilusões servem de lições que lhe criam a possibilidade de compreender o lado mais espiritual da existência.

**Peixes**

Amor: os sonhos, as fantasias e os romances fazem parte do seu carácter. Daqui em diante, vai sentir maior predisposição para começar um romance. Trabalho: deve aproveitar esta etapa protegida para reorganizar melhor o seu futuro. Há indicações que vai finalmente atingir as metas pretendidas.

HORÓSCOPO

OBITUÁRIO

ROSÁRIO

José Domingos Moniz Silva
Nasceu 18-10-1942
Faleceu 26-08-2022



Dina Maria de Sousa Silva
Nasceu 05-04-1940
Faleceu 27-08-2022



Maria de Jesus Costa de Medeiros
Nasceu 01-01-1936
Faleceu 19-09-2022

**SANTA CRUZ**

Maria da Luz Barbosa
Nasceu 24-05-1932
Faleceu 01-09-2022



Sónia de Fátima Varão de Sousa
Branco
Nasceu 21-06-1977
Faleceu 02-09-2022



Manuel Luís Soares Lopes
Nasceu 16-03-1944
Faleceu 03-09-2022



Maria da Conceição Rocha Barbosa
Nasceu 12-06-1943
Faleceu 09-09-2022



José Duarte de Arruda
Nasceu 28-02-1945
Faleceu 10-09-2022



Maria Isabel Cabral Machado
Nasceu 12-07-1947
Faleceu 12-09-2022



Maria de Fátima Mota Vieira
Ventura
Nasceu 19-03-1962
Faleceu 17-09-2022

**Agência Funerária Carvalho**

Tel.: 296960180
(atendimento 24 horas)

E-mail:
agenciafunerariacarvalho@gmail.com

Propriedade/ Editora
Narrativa Freqüente Unipessoal, Lda.

Registo ERC 126473
Depósito Legal 402139/15

Colunistas
Luís Moniz, Maria Chaves Martins.

Telefone
(+351) 910 098 100

Parque Industrial da Ribeira Grande,
Lote 33
9600-499 Ribeira Grande
São Miguel, Açores

NIPC
515752304

Fundador
Norberto Silveira Luís

Direção Comercial
João Medeiros

Redação
diariodalagoa@sapo.pt

"Os conteúdos dos artigos de opinião, aqui publicados, são da responsabilidade de quem os assina. Anúncios e parcerias são da responsabilidade dos respetivos anunciantes ou parceiros, salvo erro tipográfico."

Capital Social
1.000,00 euros

Diretor
Clife Botelho

Periodicidade
Mensal

Anúncios
publicidade@diariodalagoa.pt
Estatuto Editorial disponível em diariodalagoa.pt/estatuto-editorial/

Detentores de mais de 5% do capital social e gerência
Clife Botelho (100%)

Redação
Clife Botelho (TE742 A), Sara Sousa Oliveira (6193 A).

Tiragem
1.000 exemplares

Impressão
Coingra - Companhia Gráfica dos Açores, Lda.

Sede
Rua do Espírito Santo, 6A
9560-079 - Lagoa, Açores

Colaboradores
Catarina Teixeira (CO-1224), Mariana Piedade Rovredo.

Sede da editora e redação
Rua do Espírito Santo, 6A
9560-079 - Lagoa, Açores

Políticas para os animais de companhia

A prática de atos violentos, voluntários ou involuntários, por ação ou omissão, contra animais de companhia está consagrada na lei portuguesa como crime desde meados de 2014, com efetivos progressos desde então, sem prejuízo das desinteligências dos decisores judiciais do Tribunal Constitucional, que teimam em decidir-se pela inconstitucionalidade do crime. Enfim, mas esse assunto fica para outras nupcias.

Todos os dias somos invadidos por notícias locais que tratam situações de abandono e maus-tratos a animais, sobretudo de companhia. É pacífico que sociedade tem uma maior relação afetivo-emocional com os animais concebidos como de companhia, os animais que os humanos foram domesticando ao longo dos tempos, designadamente,

os canídeos e felídeos.

O conceito de família evoluiu e temos famílias multiespécie, em que os animais de companhia são tidos como um membro da família, não só pelos laços afetivos desenvolvidos na relação bilateral humano-animal, como também pelo ónus que estes membros do agregado familiar possuem no orçamento familiar, sobretudo neste período inflacionista sem memória.

A adoção de um animal deve sempre envolver a ponderação da disponibilidade financeira para suportar determinados encargos inerentes ao ato, como as despesas médico-veterinárias, alimentação, etc. A disponibilidade de tempo e as condições da residência são outros fatores importantes na equação da adoção animal.

Sendo o primeiro verdadeiro

ato de amor com o animal a castração ou esterilização: (1) reduz a probabilidade de o animal adoecer, (2) de transmitir doenças, e (3) as fugas, e (4) controla a população de animais de companhia em situação de errância - o abandono é crime!

O controlo da população de animais de companhia pode ser resolvido com campanhas massivas de registo e identificação, e esterilização e castração de animais. A par disso, é fulcral a fiscalização, sobretudo das quintas de criação de animais de companhia destinados ao comércio online, que exercem atividades de "garagem", marginais. A fiscalização e a aplicação de sanções permitem por termo à impunidade da violência - nas suas várias formas - contra os animais.

A sensibilização para o bem-

-estar animal percorre um caminho tão necessário quanto moroso, acabando por sacrificar um incalculável número de animais.

O alargamento dos horários de visitação aos canis é, igualmente, importante.

O abate (distinto de eutanásia) dos animais de companhia não é um instrumento de controlo da população. Nesse caso, pode o abate ser crime? Fomos a última região do país a alcançar o abate zero - apenas em 2021 e pela mão do PAN. Muitos municípios passaram quando a Assembleia Legislativa Regional votou a favor do fim do abate, e pressionaram o Governo Regional para reverter a situação. Então, pela mão do Secretário Regional da Agricultura, foi entregue, no início do ano de 2022, uma proposta para alterar as regras da proibição do

abate, facilitando-o.

Em boa hora foi chumbada a proposta do Secretário, a mesma entidade com a pasta do bem-estar animal. Ante tal paradoxo, espera-se pelo quê para tirar a pasta do bem-estar animal ao Secretário? Provas estão dadas que o bem-estar animal é uma falácia nas suas mãos.

Um bem-haja aos deputados que se gladiaram no hemicíclo da Assembleia Legislativa Regional para impedir o regresso do abate dos animais de companhia. É essa a coragem que vos é pedida para votarem o fim das touradas. Ou uns são filhos e outros enteados?



■ Por Maria Chaves Martins
Licenciada em Direito

PUB.



FAÇA A PROVA DO NOV

O CENTRO COMERCIAL
ONLINE DOS AÇORES

Em todas as ilhas. Em todas as casas.

www.n9v.pt

Lojas associadas: *wells* continente note[®] Worten

LAGOA

500

1522 2022



SUPLEMENTO MENSAL

OUTUBRO

NOS 500 ANOS DE LAGOA HOUVE «REENCONTRO COM AS RAÍZES»

A Lagoa, com as suas cinco freguesias – Água de Pau, Ribeira Chã, Santa Cruz, Rosário e Cabouco está a comemorar 500 anos de existência, tendo sido elaborado pela Câmara Municipal um vasto e variado programa que contou com a colaboração de uma comissão, criada para esse efeito. Essa comissão foi (é) liderada pela vereadora Albertina Oliveira, responsável pela Cultura e integrou elementos do próprio quadro profissional camarário, de algumas Juntas de Freguesia, bem como outros convidados.

Muitos temas mereceram, desde logo, concordância para fazerem parte do programa dos 500 anos de Lagoa. Os mais destacados, se assim se pode dizer, prendem-se com a Educação, Cultura, Desporto, Economia e Saúde, tendo as palestras e exposições sobre estes temas sido distribuídas pelas cinco freguesias do concelho.

Também constaram do programa comemorativo visitas temáticas às comunidades emigradas na Nova Inglaterra e no Quebec, designadamente à cidade de Sainte-Thérèse, geminada com a Lagoa e também à Casa dos Açores, em Montreal, que foi muito apreciada. Em ambas pode dizer-se que a comitiva lagoense, chefiada por Albertina Oliveira, foi recebida de forma muito calorosa.

A três meses (16 de dezembro) do encerramento das comemorações, há ainda muita atividade a desenvolver-se, tanto na Lagoa, como na Nova Inglaterra, como consta do calendário do registo programático.

Quando tomei conhecimento de que a Câmara Municipal de Lagoa se preparava para criar o programa comemorativo dos 500 anos, questionei logo alguns responsáveis se a emigração estaria incluída. Desses contactos, a ideia com que fiquei foi de que não, sim, talvez... Lembro-me que protestei e “bati o pé” porque os lagoenses emigrados também tinham o direito de marcar presença neste momento único da história da sua terra! Algumas semanas mais tarde, e para surpresa minha, foi-me dito que o tema Emigração faria parte do projeto e que eu poderia participar nas reuniões da Comissão Organizadora, via Skype.

Acedi prontamente ao convite, pois não fazia sentido não aceitar depois de ter protestado.

Devo dizer que não participei nas reuniões como queria e devia. Os meios técnicos, por vezes, pregam algumas partidas. Contudo, ainda tive tempo e oportunidade para fazer valer as minhas propostas.

Foi assim que avancei com a proposta de um emigrante da diáspora, por freguesia, vir à Lagoa contar as suas experiências de vida. E avancei mais. Que esses cinco emigrantes fossem acompanhados por outros cinco imigrantes, mas desta feita a viverem em cada uma das cinco freguesias do concelho, numa troca de lugares, algo inédito, no caso em apreço.

Segundo a minha proposta, essas 10 pessoas seriam acompanhadas por um elemento que figurasse como moderador dos respetivos diálogos, situação que se veio a verificar.

Aquelas propostas, no papel, pareceram dar certo. E avançou-se. Convidaram-se os cinco emigrantes (Mariano Pimentel, por Santa Cruz, Sabrina Brum, por Água de Pau, Maria Tomásia, pela Ribeira Chã, Jorge Morais, pelo Rosário e eu próprio, pelo Cabouco), sendo que, na altura devida, no dia 29 de julho, deu-se início ao projeto «Reencontro com as raízes».

Primeira etapa: freguesia da Ribeira Chã:

Primeira grande surpresa: pouca gente para assistir, ausência da presidente da Junta de Freguesia e falta de dois dos convidados da Emigração. De imigrantes, nem vê-los... Valeu a boa disposição dos presentes, muito por culpa de Albertina Oliveira, a vereadora da Câmara, por sinal natural da Ribeira Chã e de um grupo musical que apareceu para animar a plateia no final da palestra levada a efeito no Centro de Catequese e Cultura.

Dia 30, freguesia do Rosário:

A segunda sessão do «Reencontro com as raízes» efetuou-se no Cineteatro Lagoense Francisco do Amaral Almeida, uma casa que me fez regressar aos tempos da minha juventude, pois foi ali que vi o primeiro filme, «Os Jerónimos», alusivo à guerra entre os índios americanos e os europeus.

A atual Casa da Cultura lagoense não tem nada a ver com aquela do meu tempo. Toda renovada e muito à altura dos bons palcos culturais que conheço, mesmo no Canadá.

Quanto à palestra em si, muito enriquecedora, contou com a presença de Jorge Morais, um emigrante natural do Rosário que, por razões de ordem profissional, interveio via Skype. Constrangedor foi o número de pessoas presentes, pela dimensão do espaço, mas também porque estávamos na sede da maior freguesia do concelho!... Mais palavras para quê?

Dia 31, na freguesia de Água de Pau:

Outra deceção no que diz respeito ao número de assistentes, já que os imigrantes primaram uma vez mais pela ausência. Isto foi tanto mais frustrante por sabermos que Água de Pau é uma das freguesias mais populosas – deve ser a segunda a nível do concelho – e talvez a freguesia com mais emigrantes. Assim sendo, seria de esperar outro número de convivas...

Valeu a boa disposição de quem se dignou a comparecer, assim como da parte dos quatro emigrantes e, já agora, do grupo de músicos locais que animaram sobremaneira o tempo pós debate.

Dia 1 de agosto, freguesia de Santa Cruz:

Pode dizer-se que nesta freguesia as coisas já se tornaram muito mais interessantes, pois a plateia quase encheu a sala de exposições do Convento de Santo António.

Para além disso, o que não é de negligenciar, marcou presença pela primeira vez a presidente da Câmara, Dra. Cristina Calisto. Não veio aos outros encontros, pelos seus muitos afazeres, com reuniões e inaugurações amiúde, disseram-nos. O presidente da Junta também teve a amabilidade de marcar presença, sem esquecer a nossa companheira de todos (ou quase todos) os momentos, a vereadora Albertina Oliveira.

E porque a presença de santacruzenses foi assaz correta, a palestra também ganhou com isso, tornando-se muito mais dinâmica, com os presentes a quererem e a conseguirem questionar os emigrantes sobre as suas experiências. Daí resultou um serão agradável, o melhor até então.

Dia 2, na freguesia do Cabouco:

Para ser sincero e regulando-me pelo que vi nas palestras anteriores – a exceção foi Santa Cruz, localidade onde nasci – não esperava grande coisa do serão no Cabouco, freguesia onde

vivi toda a minha infância e juventude.

Afinal, foi no Cabouco que a palestra «Reencontro com as raízes» atingiu o seu clímax! Houve muita gente presente, muito perto da centena, o que galvanizou os quatro emigrantes. Faltou o Jorge Morais pelas razões então expostas e a Maria Tomásia, que faltou à chamada, mas que desde a primeira hora foi substituída por outra «ribeira-chásense», a entusiástica Connie Pereira.

Outra das razões que elevou o patamar da sessão caboucoense foi o ter contado com a vertente da Imigração, agora com «i». Foram cinco ou seis as mulheres que apareceram para contar como vivem o seu dia a dia nos Açores, concretamente nas freguesias de Lagoa. Vieram do Brasil, de Espanha, etc. ... e contaram, a exemplo dos quatro «norte-americanos» convidados, as dificuldades de quem deixa a sua terra para viver no estrangeiro. E o que se pode dizer é que as preocupações e desejos daquelas imigrantes chocaram direitinho com o que explanaram os emigrantes com «e».

De facto, a sessão na Freguesia do Cabouco, que contou com a presença do presidente da Junta, foi a melhor de todas, como já assinalado. E a exemplo do que aconteceu em Santa Cruz, todos se sentiram preletos e felizes por assistirem a uma sessão tão instrutiva sobre a Emigração/Imigração, um tema muito arreadado da conversa pública e constantemente alvo de algum preconceito. Um flagelo, em muitas situações, que tem de desaparecer da vida comunitária lagoense – e também da vida açoriana e portuguesa!

E porque é assim, é caso para dizer que a Lagoa, no seu conjunto, deu um primeiro passo na direção certa. Agora é só continuar, pois o caminho, com esta louvável iniciativa camarária, está aberto e pronto para novos trilhos.

Resta acrescentar que, nestes cinco dias houve mais, mas sem grande importância para o caso. O Grupo teve como animador, moderador e por vezes conselheiro, o jovem Filipe Alegria, também ele emigrante, pois sendo natural de Lisboa vive nos Açores com a família há alguns anos a esta parte, e que teve um papel fulcral no bom desenrolar deste inédito processo. Sempre disponível e atento no que os quatro elementos precisassem, Filipe Alegria moderou todas as sessões com classe, aqui e ali, empregando algum humor, o que deixou marcas positivas em todos os intervenientes!

Como rodapé, acrescentaremos que no fim de cada sessão houve sempre a degustação de acepipes locais, facto que motivou momentos de boa e feliz confraternização.



Norberto Aguiar

REENCONTRO COM AS RAÍZES

FÉ, FAMÍLIA E PERSEVERANÇA

A oportunidade de participar no projeto, “Reencontro com as Raízes” foi uma experiência inesquecível.

A minha participação nessa iniciativa ajudou-me a obter um entendimento mais profundo e uma apreciação pelas raízes e valores que os meus pais ensinaram aos seus filhos: fé, família e perseverança. Para além disso, permitiu-me homenagear os meus pais pelos muitos sacrifícios que fizeram como emigrantes, permitindo-me também recontar as suas histórias na sua freguesia Natal e caminhar pelas ruas por onde andaram.

O tempo passado na Lagoa também me deu a oportunidade de conhecer pela primeira vez membros da minha família e de me reconectar com familiares já conhecidos. Além disso, o tempo passado com pessoas maravilhosas na Lagoa permitiu formar novas amizades que sei que serão para toda a vida.

O «Reencontro com as Raízes» fortaleceu o meu amor e orgulho pela Lagoa. Como falei tantas vezes durante a minha estadia na Lagoa, apesar de ter nascido nos Estados Unidos da América, a Lagoa sempre foi e continuará a ser a terra e a casa do meu coração. As palavras não conseguem expressar a minha gratidão pelo convite para participar neste programa, bem como às muitas pessoas cujo trabalho e dedicação realmente enriqueceram a minha vida.

Mariano Pimentel

HISTÓRIAS DE ESFORÇO, SACRIFÍCIO E AMOR

Este verão tive a oportunidade incrível de participar nas sessões “Reencontro com as Raízes”, uma excelente iniciativa da Câmara Municipal de Lagoa para dar uma voz aos Lagoenses que se encontram emigrados.

Fui uma das cinco convidadas, juntamente com os restantes convidados, representantes de cada freguesia do concelho, para partilhar as nossas experiências de emigração.

Ao ouvir as histórias e experiências contadas pelos outros convidados, percebi a importância destas sessões. Apesar de cada indivíduo ter experiências únicas, quando todos começaram a descrever os benefícios e as dificuldades de emigrar e começar uma nova vida, ficou evidente que o sentimento por detrás de cada caso individual era o mesmo. “Nem tudo o que reluz é ouro” e a vida do emigrante é muito mais complexa do que parece.

Esta iniciativa foi uma oportunidade, não só para os emigrantes desabafarem e se reconectarem com as suas raízes, mas também para os açorianos que permaneceram nas ilhas, para perceberem um pouco a perspetiva do emigrante.

Apesar de ser neta de lagoenses, e não açoriana de naturalidade, senti-me realmente em casa!

Na terra mãe dos meus queridos avós, a Vila de Água de Pau, contei com muito orgulho as suas histórias de emigração, que são histórias de esforço, sacrifício, e, acima de tudo, de amor. As histórias podem não ser minhas, mas a oportunidade de as poder contar foi a maior honra que pude oferecer aos meus avós.

Esta viagem não se tratou apenas de me reconectar com as minhas raízes, mas também de prestar homenagem à minha família e a todos aqueles que tiveram de tomar a difícil decisão de deixar a sua casa e a sua terra para embarcar numa nova viagem.

Tenho visitado São Miguel várias vezes, mas posso dizer com toda a convicção que esta viagem foi uma experiência única que jamais esquecerei na minha vida. Foi uma semana de muitos sorrisos, de algumas lágrimas e que serviu para “matar saudades”. Regressei à terra mãe dos meus avós, conheci pessoas incríveis e fiz amizades para o resto da minha vida e, sem dúvida, reencontrei as minhas raízes lagoenses. Foi um prazer e um orgulho enorme participar neste evento e espero ver estas iniciativas continuarem e prosperarem no futuro com o maior sucesso.

Sabrina Isabel Brum

UMA OPORTUNIDADE DE EXPRESSAR A NOSSA EXPERIÊNCIA

No verão de 2022, tive o privilégio de ser convidada pela Câmara Municipal de Lagoa para partilhar a minha experiência como emigrante no estrangeiro.

Senti-me muito bem acolhida e aprendi a entender com o grupo de emigrantes convidados a diferença de vida entre a nossa terra natal e o novo país que nos acolheu.

Agradeço à Câmara Municipal de Lagoa por ter proporcionado a oportunidade de podermos expressar a experiência do que é ser emigrante e de como lutámos ao máximo no estrangeiro para atingirmos uma vida estável.

Connie Pereira



RIBEIRA CHÁ



ROSÁRIO



ÁGUA DE PAU



SANTA CRUZ



CABOUÇO



PROGRAMA COMEMORATIVO

OUTUBRO

Dia 1

9h30 - 13h00 e 14h00 - 17h30 | Museu Aberto
Casa da Cultura Carlos César

Dia 11

18h00 | Inauguração da Exposição Fotográfica Itinerante - *Memórias Fotográficas de Lagoa*
Adro da Ermida de Nossa Senhora dos Remédios - Lugar dos Remédios

Dia 13

21h00 | Concerto da Orquestra Juvenil de Lagoa (OJL),
com a participação do Orfeão Nossa Senhora do Rosário
Igreja de Nossa Senhora do Rosário

LAGOA + SAUDÁVEL - FEIRA DE SAÚDE E BEM-ESTAR

Com nova agenda para os dias 16 a 18 de novembro

15h00 - 20h00 | LAGOA + SAUDÁVEL - FEIRA DE SAÚDE E BEM-ESTAR
Praça Nossa Senhora do Rosário

Dia 16

18h30 | Conferência: *Problemas oncológicos, circulatórios, respiratórios e substâncias lícitas (tabagismo e alcoolismo) e ilícitas (toxicod dependência), o que têm em comum?*

Moderação

Sofia Gouveia Oliveira, Enfermeira do Serviço de Pneumologia do Hospital do Divino Espírito Santo

Oradores

Carlos Pavão, Diretor do Serviço de Pneumologia do Hospital Divino Espírito Santo

Dinis Martins, Diretor do Serviço de Cardiologia do Hospital Divino Espírito Santo

Rui Fontes, Médico de Medicina Geral e Familiar da Unidade de Saúde de Lagoa

Suzete Frias, Diretora Geral da Associação Regional de Reabilitação e Integração Sociocultural dos Açores (Arrisca)
Cineteatro Lagoense Francisco d'Amaral Almeida

Dia 17

18h30 | Conferência *Caracterização da Saúde Mental do concelho de Lagoa: Análise de prevenção e perspetivas futuras*

Moderação

Edite Preto, Presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lagoa e
Professora na Escola Básica Integrada de Lagoa

Oradores

Carla Araújo, Pedopsiquiatra no Centro de Desenvolvimento Infanto-Juvenil dos Açores (CDIJA)

Débora Paiva, Psicóloga Clínica no Centro de Desenvolvimento Infanto-Juvenil dos Açores (CDIJA)

Rafael Teixeira, Psicólogo Clínico do Centro de Desenvolvimento Infanto-Juvenil dos Açores (CDIJA)

Cineteatro Lagoense Francisco d'Amaral Almeida

Dia 18

14h00 | *Vamos colher o que vamos comer!*

Showcooking com António Cavaco, Confrade Mor da Confraria Gastronómica "Gastrónomos dos Açores"
Praça Nossa Senhora do Rosário

18h30 | Conferência *Comer é um ato cultural!*

Moderação

Graça Costa, Enfermeira da Unidade de Saúde de Lagoa

Oradores

António Cavaco, Confrade Mor da Confraria Gastronómica "Gastrónomos dos Açores"

Beatriz Vale, Nutricionista do Serviço de Endocrinologia e Nutrição do Hospital do Divino Espírito Santo

João Anselmo, Médico Endocrinologista do Serviço de Endocrinologia e Nutrição do Hospital Divino Espírito Santo

Fábio Sousa, Enfermeiro Especialista na equipa de Saúde Escolar da Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel

Cineteatro Lagoense Francisco d'Amaral Almeida